

Exportações brasileiras batem recordes em julho e no acumulado do ano

Fonte: *Ministério da Economia*

Data: *03/08/2021*

A balança comercial voltou a bater recordes no mês de julho e nos sete primeiros meses do ano. No acumulado de janeiro a julho as exportações cresceram 35,3% e somaram US\$ 161,42 bilhões, enquanto as importações subiram 30,9% e totalizaram US\$ 117,29 bilhões, na comparação com o mesmo período do ano passado. Assim, o Brasil registrou superávit de US\$ 44,13 bilhões, em alta de 48,6%, e a corrente de comércio (soma das exportações e importações) subiu 33,4%, atingindo US\$ 278,71 bilhões.

Segundo dados divulgados nesta segunda-feira (2/8) pela Secretaria de Comércio Exterior (Secex) do Ministério da Economia (ME), as exportações, o saldo comercial e a corrente de comércio foram as maiores da série histórica para o período. “Nunca exportamos tanto nos primeiros sete meses do ano, em valor, quanto neste ano de 2021”, destacou o subsecretário de Inteligência e Estatísticas de Comércio Exterior do Ministério da Economia, Herlon Brandão. Já nas importações, os maiores valores foram obtidos em 2013 e 2014.

Considerando apenas o resultado do mês de julho, também houve recorde nas exportações, com US\$ 25,53 bilhões, e na corrente de comércio, de US\$ 43,66 bilhões. “Nas exportações, temos o maior mês de julho da história”, frisou Brandão. As importações, por sua vez, subiram 60,5% e chegaram a US\$ 18,13 bilhões, o que gerou um saldo positivo de US\$ 7,40 bilhões no mês, com crescimento de 1,7% em relação a julho de 2020.

No acumulado do ano, houve crescimento de 22,9% das exportações na Agropecuária, que somou US\$ 36,50 bilhões; de 75,1% na Indústria Extrativa, que chegou a US\$ 45,64 bilhões; e de 24,5% na Indústria de Transformação, com US\$ 78,49 bilhões. Do lado das importações, também aumentaram as compras dos três setores. Foram US\$ 2,97 bilhões em Agropecuária (+25,9%), US\$ 6,33 bilhões em Indústria Extrativa (+44,3%) e US\$ 106,14 bilhões na Indústria de Transformação (+29,8%).

Somente no mês de julho, a Secex registrou aumento de 11,2% nas vendas da Agropecuária, com US\$ 5,03 bilhões; de 62,7% na Indústria Extrativa, que chegou a US\$ 7,32 bilhões; e de 37,7% para a Indústria de Transformação, que alcançou US\$ 13,07 bilhões. Para as importações, a alta foi de 48,2% na Agropecuária, chegando a US\$ 457,12 milhões; de 163,2% na Indústria Extrativa, com US\$ 1,16 bilhão; e de 57% nas compras da Indústria de Transformação, que alcançou US\$ 16,33 bilhões.

Demanda e investimentos

Segundo a Secex, um dos destaques do ano é o aumento de 71,2% nos preços das vendas da Indústria Extrativa, impulsionado pela recuperação da demanda mundial. “Temos aumento da demanda por combustíveis e o aumento da demanda, principalmente, de minério de ferro, com uma oferta mundial limitada”, observou o subsecretário.

Já da parte das importações, Brandão salienta que há uma movimentação maior de bens de capital, apesar de, no acumulado do ano, esses itens ainda apresentarem queda 1,7% nas compras externas, em relação ao mesmo período do ano passado. Até o acumulado do primeiro semestre, lembrou, essa queda era de 6%. Com

o crescimento de 35% no mês de julho, a queda diminuiu para 1,7%. “A importação de bens de capital tem crescido nos últimos meses. Ela cresce desde março”, lembrou Brandão.

Segundo ele, a tendência da importação de bens de capital é de inversão – de queda para aumento – no acumulado de janeiro a agosto ou janeiro a setembro, refletindo a retomada da economia. “Isso vai se inverter, por conta dessa tendência de crescimento das compras e do aumento do investimento”, explicou, acrescentado que os bens de capital contribuem para o aumento da formação bruta de capital fixo.

Destinos e origens

Em relação aos destinos das exportações, a Secex verificou crescimento das vendas para a Argentina, tanto no mês (+61,4%) quanto no ano (+53,8%). Para os Estados Unidos também houve crescimento – de 83,6% no mês e de 40% no ano. Da mesma forma, subiram as vendas para a China – 19,6% e 33,2%, respectivamente – e para a União Europeia, com 38,6% e 27,9% de aumento.

Na origem das importações, a Secex destacou, igualmente, o aumento das compras da Argentina, com 70,1% no mês e 44,7% no acumulado até julho. Dos Estados Unidos, o crescimento foi de 67,5% em julho e 15,4% no ano. Já da China, as compras subiram 50,6% no mês e 28,9% em 2021, enquanto a entrada de produtos da União Europeia cresceu 39,6% em julho e 24,7% no acumulado de sete meses.